

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	Q60	09
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	22/07/2008	INÍCIO	9h30m	TÉRMINO	10h30
ENTREVISTADOR	Áurea da Paz Pinheiro		SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	Teresina / PI

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte Regional, Arte Sertaneja, Arte Sacra

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	José Luiz de Sousa			Nº	09
COMO É CONHECIDO (A)	Mestre Luiz	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	25/08/1955	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Rua Padre Geraldo, 717, Bairro Mafrense, Teresina, Piauí.				
TELEFONE	(86) 3221-5241/9418-3236	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Artesão				
ONDE NASCEU	Teresina [PI]	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1955		

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?
--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

Mestre Luiz é artesão [escultor]. Ele produz cenas sacras e da vida cotidiana regional, ex-votos. O Mestre produz ainda santos, anjos, sacrários, oratórios, presépios. Tem sua própria oficina, onde realiza todas as etapas da confecção das peças [desbastes, escultura, entalhe, acabamentos], às vezes precisa de ajudantes para lixar as peças que produz. Tem uma loja no Mercado Central, onde trabalha, produzindo suas peças, e vende esculturas produzidas por outros artesãos.

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Mestre Luiz é representante da segunda geração de santeiros do Piauí. Conhecido e reconhecido nacionalmente. Contemporâneo de Mestre Kim, Dim e Cornélio. Nasceu em Teresina - PI. Quando criança freqüentava a oficina de um velho marceneiro e lá começou a ter os primeiros contatos com as ferramentas, que depois seriam os instrumentos de seus ofício.

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Mestre Luiz conta com a ajuda de jovens do bairro onde mora para lixar e dar acabamento às suas peças. “[...] eu ensinei não porque nós não ensinamos, nós já nascemos com o dom. Aquele artesão que às vezes aprende aquilo que você faz é aquilo que você ensina e ele está vendo a sua peça, a gente não vê aquela peça, vê a peça que ele criou, ele apenas aprendeu uma técnica”.

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

NA FAMÍLIA NÃO HÁ ARTISTAS OU MARCENEIROS. CONTA QUE: “NA MINHA FAMÍLIA MESMO NÃO, MAS TINHA UM SENHOR CHAMADO DE ANTÔNIO CUMBUQUINHA, NÓS O CHAMAVAMOS DE ANTÔNIO CUMBUQUINHA, EU NÃO SEI NEM O NOME DELE DIREITO, ELE TINHA UMA OFICINA, EU MEXIA NAS FERRAMENTAS DELE E ELE BRIGAVA, EU COM 12 ANOS, ERA MENINOZINHO: ‘MENINO, DEIXA ISSO AÍ’. MAS AÍ EU VI QUE EU TINHA ALGUMA COISA A VER, ELE TAMBÉM ME INCENTIVOU NA ÉPOCA: ‘CONTINUE FAZENDO QUE EU VOU BOTAR VOCÊ PRA ME AJUDAR’. MAS, O TRABALHO DELE ERA OUTRO, ERA MARCENARIA E EU NÃO SABIA TRABALHAR COM MARCENARIA, EU SABIA TRABALHAR COM... EU SABIA SÓ ESCULPIR. EU NÃO SABIA DESENHAR NADA, O DESENHO SAÍA NA PONTA DO FORMÃO, NA COLHERZINHA QUE EU QUEBRAVA DA MINHA VÓ. A TINTA EU CANSEI DE PEGAR PANELA DA MINHA VÓ, QUANDO TERMINAVA DE COZINHAR NA LENHA, JÁ ESTAVA COM A COLHER, AQUELE POZINHO DO CARVÃO E DESMANCHAVA QUEROSENE QUE ACENDIA O FOGO E PINTAVA AS PEÇAS QUE EU FAZIA, PINTAVA ERA MUITAS PEÇAS ATRÁS DA OUTRA. ELE PERGUNTAVA O NOME E EU DIZIA: ‘AQUELA É SÃO FRANCISCO, AQUELA É NOSSA SENHORA SANTANA’, O PESSOAL DIZIA ASSIM: ‘NEM PARECE’, MAS PRA MIM EU ESTAVA FAZENDO AQUELA PEÇA. AMAVA AQUILO QUE EU FAZIA. E AINDA HOJE AMO, AMO MUITO MAIS DO QUE QUANDO EU COMECEI PORQUE HOJE EU ME DEDIQUEI NÃO SÓ AO MEU TRABALHO, ME DEDIQUEI A ENSINAR TAMBÉM. EU AMO QUANDO EU VEJO UM ARTESÃO FAZER UMA PEÇA BONITA, MAIS BONITA DO QUE A MINHA E EU PASSEI PRA ELE AQUILO QUE EU SABIA FAZER. EU GOSTO DEMAIS. INCLUSIVE EU TENHO AS PEÇAS QUE TRABALHAM MELHOR DO QUE EU [...]”

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Já participou, mas atualmente as cooperativas e associações estão desacreditadas entre os artesãos. É preciso re-significar o papel dessas instituições entre os santeiros.

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE	Mestre Luiz trabalha cotidianamente em média 6 a 8 horas. Caso haja encomendas chega a trabalhar 12 horas por dia.
---------------------------	--

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE: MESTRE LUIZ É ARTESÃO SANTEIRO DESDE A DÉCADA DE 1970

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ **MEIO DE VIDA** _____

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA** _____

☒ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.).** _____

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

No PIAUÍ, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

A atividade de Mestre Luiz está ligada a muitas histórias de vida de pessoas que encomendam ex-votos, que freqüentam as igrejas onde se encontram suas peças, e ainda à demanda de colecionadores, turistas e pessoas de diferentes lugares do Brasil que lhe fazem encomendas.

7. PREPARAÇÃO

O artesão produz esculturas [totens]. Mestre Luiz domina todas as etapas do trabalho, às vezes é auxiliado por jovens, contratados para lixar e polir [acabamento] da peças.

8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra a matéria-prima das madeireiras locais	O próprio artesão
2. Cortes	DESBASTA, CORTA COM MACHADO, SERROTES, ENXÓ E FORMÕES, FURA COM A FURADEIRA, APLAINA COM RASPILHA E ESPÓ	O próprio artesão
3. Acabamento	LIXA A PEÇA, LIMPA COM VASSOURA DE PALHA OU ESCOVA DE SAPATEIRO, APLICA CERA, E FINALMENTE DÁ O BRILHO COM COLA	O próprio artesão e em alguns casos aprendizes.
4. EMBALAGEM	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.	O próprio artesão

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. COMERCIALIZAÇÃO	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO, MAS NA MAIORIA DAS VEZES POR COMERCIANTES E INTERMEDIÁRIOS QUE SE APROPRIAM DA MAIOR PARTE DOS LUCROS. ÀS VEZES O PRODUTO É COMERCIALIZADO NAS LOJAS EXISTENTES NA CENTRAL DE ARTESANATO MESTRE DEZINHO.	Atividade realizada pelo próprio artesão, mas na maioria das vezes por comerciantes ou intermediários que se apropriam da maior parte dos lucros. Às vezes o produto é comercializado nas lojas existentes na Central de Artesanato Mestre Dezinho, em feiras e salões.
--------------------	--	---

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Recurso financeiro	Capital de giro	Venda das peças
Instalações – Oficina do próprio artesão	Ambiente de trabalho	O próprio artesão

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Madeira [cedro]	Matéria-prima	Compra
Pincéis e lápis	Matéria-prima	Compra
Cera	Matéria-prima	Compra
Cola	Matéria-prima	Compra
Machado	Ferramenta	Compra
Enxó	Ferramenta	Compra
Serrote	Ferramenta	Compra
Formões	Ferramenta	Compra
Raspilha [plaina]	Ferramenta	Compra
Espó [plaina]	Ferramenta	Compra
Furadeira	Ferramenta	Compra
Facas	Ferramenta	Compra/confecciona
Grosa	Ferramenta	Compra
Lixas diversas	Ferramenta	Compra

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				PI	PI	TERESINA	08	Q60	09
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não		

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não		

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Equipamentos movidos eletricidade.	Desbaste e acabamento das peças	O artesão

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não		

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O PRÓPRIO ARTESÃO	1. EMBALAGEM
O PRÓPRIO ARTESÃO/ COMERCIANTES/ Intermediários	2. Distribuição e comercialização. Muitas vezes a venda é feita a um comerciante ou intermediário que se apropria da maior parte do lucro, ficando o artesão com uma parte bem pequena do lucro de sua produção.

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Santos, anjos, sacrários, oratórios, presépios, talhas, ex-votos, peças com motivos regionais, bíblicos, históricos e folclóricos.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Segundo o entrevistado, o público de suas peças são os padres e fiéis católicos, colecionadores, turistas, arquitetos, decoradores.

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Como artesão de vasta experiência, Mestre Luiz percebe a importância da Arte Santeira para o Piauí. Recebe diversas encomendas, é procurado periodicamente pela imprensa para entrevistas e tem suas obras em acervos de muitas instituições. É muito procurado por turistas que chegam a Teresina.	

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
1970	Início do Ofício.
1980	INTRODUÇÃO DE UMA MAIOR VARIEDADE DE FERRAMENTAS, COMO O FORMÕES E AS PLAINAS
Atualidade	ESCASSEZ DE MADEIRA. FALTA DE UMA CULTURA ASSOCIATIVA ENTRE OS ARTESÃOS.

9. LUGAR DA ATIVIDADE**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Na Oficina do próprio artesão e na loja do Mercado Central

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

O próprio artesão.

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Conferir registros visuais produzidos ao longo da entrevista com o informante.

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE] e Programa de Desenvolvimento do Artesanato [PRODART].

10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Artesanato em Argila e Palha.	Produção artesanal tradicional da região com produção de peças com motivos regionais.	SEBRAE E PRODART

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Conferir registros audiovisuais produzidos ao longo da entrevista e demais contatos com o informante.		

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Conferir relação de referências bibliográficas identificadas, catalogadas e disponibilizadas neste inventário [Anexo 1 – Bibliografia].	Arte Santeira, Arte Regional, Arte Sertaneja, Arte Sacra.	Cf. Anexo 1 – Bibliografia.

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Sim. Artesão emblemático e representante da segunda geração de santeiros do Piauí.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	Q60	09
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO (A) ENTREVISTADO (A).

Santeiro conhecido e reconhecido na localidade.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O artesão se queixa da escassez cada vez maior de madeira, falta de uma cultura associativa entre os artesãos e presença de intermediários.